

“Cada novo livro de Angela é uma surpresa, porque, a cada vez, ela utiliza uma outra técnica, um outro estilo, sempre de maneira adequada ao tema. Para falar da manipulação genética, não podia encontrar modo de expressão mais apropriado do que a manipulação fotográfica.

Apesar do rosto borrado, entende-se muito bem os gestos da cientista no laboratório: seu dedo sinalizando para o cão-perfeito, seus braços, numa atitude de vitória, e, por fim, percebe-se que foi atacada pelos cães, já que ela termina dentro da lata de lixo.

Numa primeira leitura, pode-se achar que esse livro de imagens é destinado somente às crianças maiores devido ao tema abordado. Mas não, pode-se ler também para crianças menores, porque a intertextualidade com os contos de fadas ajuda a entender o problema. A chave para esta leitura se encontra explícita nas palavras escritas (“mesa da bruxa”) e no desenho da bruxa. E o livro termina como um conto de fadas, com a bruxa no fogo: bem feito!”

Parecer sobre a obra **A raça perfeita** por Nicole Everaert-Desmedt
Doutora em Comunicação Social
Professora de Semiótica da Universidade Saint-Louis, Bruxelas